

Ameaça à Terra

Um conto sobre a duologia
'Quando um propósito nos leva além' e
'Quando o destino nos surpreende'

editora **buqui**

Renata Melo

Ameaça à Terra

Um conto sobre a duologia
'Quando um propósito nos leva além' e
'Quando o destino nos surpreende'

© Renata Melo 2020

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: Mariia Korneeva (Shutterstock)

Design da Capa: Nathalia B. Cecconello

Editoração: Nathalia B. Cecconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486a Melo, Renata

Ameaça à terra [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2020.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

25 p.

ISBN 978-65-86118-49-0 (recurso eletrônico)

1. Ficção brasileira. 2. Contos brasileiros. 3. Livros eletrônicos. I. Título.

20-66297 | CDD: 869.3 | CDU: 82-34(81)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Todos os direitos desta edição reservados à

bq Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui



Iuny sentou-se na poltrona ao lado da cama, e ficou ali, olhando para a mulher que amava.

Eram tantos protocolos e deveres a cumprir que sabia que Sky, por mais que estivesse se fazendo de forte, sentia-se sozinha e não estava feliz.

Nos últimos meses, quase não se encontraram. Eram marido e mulher pela eternidade, esse título não poderia mais ser abdicado, mas muitos casais deixavam de se amar ao longo da jornada e não queria que acontecesse com eles.

Abriu os olhos e sorriu ao vê-lo. O coração de Iuny acelerou ao vê-la sorrir.

— Tudo bem? — Levantou-se caminhando até ele.

Sorriu para ela, tentando não demonstrar preocupação, depois a puxou para seus braços e a beijou, apaixonadamente, deixando claro o quanto a desejava, mas Sky se afastou ofegante.

Estava em período fértil, sua fragrância se intensificava nesse período, por isso ela sabia. Evitar a relação era a única forma de método contraceptivo na sétima dimensão.

Não era assim que se imaginou estar casada e, definitivamente, não cederia à pressão do Conselho para constituir sua sucessão como se fosse uma mera meta a ser cumprida. Queria uma família, mas não nesse momento.

— Conseguiu obter mais informações? — Perguntou, tentando ignorar o desejo de estar nos braços dele, afinal, algo maior estava acontecendo no universo que afetava diretamente o planeta onde ela cresceu.

— Sim. Vamos ter que intervir.

— Por isso o Conselho convocou essa reunião extraordinária agora cedo?

Apenas movimentou a cabeça confirmando, sentindo-se frustrado por ela o ter rejeitado.

Sky reconheceu o olhar dele, ultimamente, era o olhar que predominava entre eles. Pensou em explicar, mas não sabia como começar.

— Nos encontramos no Conselho. — Disse, dando as costas para ele e entrando no banheiro.

Ficou olhando para a banheira com o líquido transparente e brilhante, decidindo se deveria negligenciar por mais um dia sua nutrição, porque, depois daquele banho, seria uma tortura maior para eles resistirem estar nos braços um do outro, mas já estava sem forças, precisava do líquido.

Deitou na banheira, relaxando o corpo. O líquido penetrou em sua pele e agiu em sua estrutura molecular, suprimindo as deficiências de nutrientes e minerais em suas células e órgãos. A nutrição e a renovação da sua vitalidade intensificaram o cheiro delicioso e sedutor da pele bronzeada e dos cabelos marrom-dourados. Olhou-se no espelho e fechou os olhos, movimentando a cabeça ao ver o resultado daquele banho.

Deixou o banheiro enrolada na toalha e assustou-se ao vê-lo de pé, com os braços cruzados, olhando-a, os olhos acinzentados e os sentidos aguçados.

Sky acelerou o passo para se afastar quando Iuny a alcançou, cheirando a pele dela.

Depois acariciou seu rosto, afastando os cabelos, enquanto a outra mão eliminou o restante da distância física entre eles.

Sentiu os beijos em seu pescoço e fechou os olhos. Apesar de tudo, era exatamente nos braços dele que queria estar.

Como conseguirei resistir?

Ele a beijou e, dessa vez, Sky correspondeu com a mesma intensidade. Levou-a nos braços até a cama, parando para olhá-la.

— Você também quer?

Consentiu com a cabeça. A conexão entre eles era sempre intensa e cada momento com ele era único. Estava completamente entregue a ele. Fechava os olhos e, quando os abria, encontrava os dele decorando cada expressão do seu rosto.

— O ancião concordou em me deixar à frente da sua guarda pessoal por um tempo. — Estava com a cabeça apoiada sobre a mão direita olhando para ela. — Não está sendo fácil para mim também ficar longe de você...

— Eu sei, não imaginávamos que seria dessa forma, mas decidimos sobre isso juntos. Eu não confiaria essa missão a mais ninguém. O que descobriu?

— Querem atingi-la, por isso escolheram a Terra.

— Uma luta invisível praticamente invencível para a maioria dos seres humanos. Como estão implantando os chips?

— À noite, quando saem para o astral através dos sonhos, e abrem a guarda, eles implantam os dispositivos.

— E como, na Terra, ao acordarmos não temos consciência ou lembranças destes encontros, são alvos fáceis. O

fato é que o planeta está a cada dia vibrando em uma frequência energética mais baixa e os danos podem ser irreversíveis.

Uma leve batida na porta os interrompeu.

— Sky, está na hora.

Ouviu a voz da avó, Manjari.

— Obrigada, já desço. — Respondeu olhando para Iuny.

— Quero passar a noite com você em nossa tenda no deserto. — Afirmou, deixando claro que ainda não estava saciado.

Não ousou responder. Nem ela estava, mas era exatamente esse o perigo.

Sky vestiu o macacão preto de mangas compridas colado ao corpo que usava para treinar para ir à sede do Conselho.

— Droga, Sky! Por que sempre tem que provocá-los? — Iuny disse assim que retornou ao quarto após banhar-se em seu líquido.

Ela já estava na porta do quarto para descer e sorriu, o desafiando também.

— Eles precisam ser lembrados, constantemente, que não me controlam. Vou a cavalo, nos encontramos lá. — Precisava pensar.



Os líderes da casta do equilíbrio estavam reunidos na tradicional e enorme sala com o teto oval. Todas as vezes que Sky entrava naquela sala sentia o peso da sua responsabilidade. Às vezes, ficava ali, olhando para aquela pintura no teto que retratava a evolução. Era uma imagem perfeita.

Estava atrasada, tinha se distraído no caminho. Os conselheiros se levantaram e esperaram até a rainha sentar-se na cabeceira da mesa.

Não só Pasenadi, mas o ancião e a maioria dos conselheiros a olharam, discretamente, dos pés à cabeça, reprovando suas vestimentas. Era a única que não estava usando seu traje formal.

— Senhores conselheiros, desculpem o meu atraso. — Olhou para Iuny, que estava em pé do outro lado da mesa, com um semblante que conhecia bem e que a tirava do sério, que a lembrava de um período que pensava que ele não sentia absolutamente nada.

— Podemos começar. — O ancião entrevistou.

— Conselheiros, confirmamos o movimento da Nona a Décima dimensão para questionar a posição da rainha e estão usando o planeta a qual ela cresceu para a atingi-la. — Iuny estava com as mãos para trás em uma postura formal e vestia sua farda oficial como todos os demais conselheiros ali reunidos.

— Qual tecnologia estão usando? — Um dos conselheiros perguntou.

— A maioria são chips orgânicos sutis, à base de silício, implantados no sistema nervoso central ou em órgãos específicos como o coração, rins, bexiga, vesícula, pulmões e intestino. — Iuny desviou, quase que imperceptivelmente o olhar, mas Sky notou.

— Por que afirma que é direcionado a mim? — Essa pergunta escapou mais cedo.

— Sara, Lucca, Aisha e Harvir possuem uma quantidade de chips implantados superior aos demais e estão sugando, em uma velocidade extrema, a energia vital deles.

Sky já estava de pé e, mesmo focada em sua indignação, o olhar de reprovação do ancião para Iuny não lhe passou despercebido.

Provavelmente Iuny sofrerá sanções, mas Sky só o admirava mais, poderia ter revelado para ela quando estivessem a sós, mas deixou para revelar na presença de todos, sendo ético para que o ancião soubesse que descumpriu suas ordens.

— Como podemos detê-los? — Sky perguntou.

— Uma onda eletromagnética astral na superfície da Terra poderá inutilizar os chips. — Afirmou Pasenadi. — Mas somente a rainha poderá fazer isso pessoalmente.

— Está fora de cogitação. — O ancião se levantou, aparentemente nervoso. — Primeiro, porque destruirá também todos os chips instalados para análises e monitoramento para pesquisas genéticas dos programas do despertar da humanidade. Segundo... — Fez uma pausa.

— Segundo? — Sky perguntou, atenta.

— Porque terá que usar um portal e descer com seu corpo físico, e já existem algumas versões sua em outros espaços temporais naquele Planeta. Todas coexistindo, uma onda eletromagnética poderá trazer danos a cada uma das suas existências.

— A rainha terá uma única chance... — O conselheiro mais velho sentado à mesa, que quase não se manifestava, falou.

— Vamos deixar que os seres humanos resolvam isso. Aquele Planeta tem guias que intercedem por eles e poderão mostrar o caminho da cura. A rainha poderá colocar em risco todo o universo se falhar. Esse espaço temporal em que estamos poderá deixar de existir. — O ancião insistiu.

Muitos cochichos se instalaram no ambiente.

— Conselheiros, saibam que não serei irracional e não decidirei sozinha sobre isso.

— Infelizmente, sua rebeldia nos faz duvidar. — Um outro conselheiro se pronunciou.

Tinha muita tensão entre eles.

— Tem que haver alternativas? — Sky insistiu.

— Tem uma alternativa, mas tão perigosa quanto a primeira. — Iuny se manifestou. — A rainha já está na Terra com todos os poderes necessários para criar a onda eletromagnética astral. Precisamos avisá-la e orientá-la. Eu posso fazer isso.

— Outro absurdo! — O ancião protestou novamente.

— Por quê? — Sky cruzou os braços curiosa para entender. Perguntou sem desviar o olhar de Iuny. — Não faz sentido, porque se você pode ir eu também posso usar esse recurso.

— Acontece que se ele estiver ao seu lado no momento da onda eletromagnética, esse Iuny não voltará mais.

Sky apertou os braços contra o peito e olhou para os pés por alguns instantes, pensativa.

— E quanto a quem está provocando tudo isso?

— Os guardiões já estão cuidando disso. — Iuny afirmou como guardião e chefe da guarda do Conselho.

— Vamos fazer uma pausa. Sugiro outra reunião extraordinária amanhã para decidirmos. Preciso que usem suas experiências e pensem em mais alternativas. Obrigada, senhores.

Iuny a acompanhou até seu cavalo, segurando-o para ela montar.

— Te encontro mais tarde. — Olhava sério para ela.

— Você não vem?

— Preciso de mais tempo com o ancião.

— Tudo bem. — Forçou um sorriso.

Ficou observando-a cavalgar até desaparecer no horizonte antes de entrar.



Quando Sky chegou à tenda no deserto, Iuny já a esperava. Ela tirou os sapatos e ficou parada próxima à porta de entrada, olhando para ele.

— O que está acontecendo? — Iuny se aproximou abraçando-a. Sabia que era sobre eles.

Sky encostou a cabeça em seu ombro sentindo o calor do corpo que a envolvia.

— Estou tentando lidar com a nossa rotina, mas sinto falta de estar com você, como agora. Sei que não poderia ser ingênua em achar que teríamos uma vida com um cotidiano simples, mas estou com medo de nos distanciarmos.

— Eu sei.

— Hoje mais cedo, eu tentei evitá-lo porque estou em período fértil e não é que eu não queria ter um filho agora, mas... — Afastou o rosto para olhar para ele.

— Eu sei... Eu amo você. Não posso prometer que a nossa vida irá ficar mais tranquila daqui a um tempo porque acho, verdadeiramente, que, infelizmente, não vai. Vamos precisar fazer dar certo.

Sky olhava para o amor da sua vida com orgulho e admiração e o beijou, o desejando.

Iuny interrompeu o beijo.

— Acho melhor pararmos por aqui. Você está irresistível. — Disse, afastando-se.

— E a conversa com o ancião, como foi?

— Ele não quer que a sua versão que está na Terra tentando se encontrar e passar pela profecia, se distraia com o futuro... Há um risco real em afetar o passado.

— E você, o que acha? — Queria saber a opinião dele.

— Alguém me ensinou que não existe impossível. — Sorriu para ela sentando-se na poltrona. — E você... Naquele momento, estava tão cheia de fé e convicta disso.

Recordou e sorriu confirmando com a cabeça.

— Seria possível para você, naquela época, lidar com mais isso? — Iuny precisava ouvir dela.

— Acho que sim, mas você terá que alimentar minha fé de alguma forma.

— Sabe que não poderei revelar nada do que acontecerá.

— Mas podemos pensar em algo...

Sky já estava diante dele e deixou o vestido cair no chão, mostrando as curvas perfeitas do lindo corpo.

Os olhos acinzentados a desejava e ela se encaixou, sentando sobre ele. Iuny a beijou sentindo o cheiro embriagante da fragrância dela.

— Tem certeza disso? — Perguntou, descendo em beijos sedutores e gentis até os seios.

— Vou entregar ao universo porque, nesse momento, eu só quero você. Eu só quero sentir você. — O ajudou a tirar a camisa, beijando o coração dele.

Um coração cheio de sentimentos como ela tanto desejou um dia. Vê-lo sorrir, se expressar, amá-la significava tudo para ela. Era a única coisa que tinha medo em arriscar.

Iuny a ergueu encaixada nele, levando-a até à cama sem interromper o beijo.



— Está acordado? — Estava abraçada a ele.

— Não. — Respondeu com os olhos fechados.

— Não vou conseguir deixar meus amigos passarem por isso sem intervir...

— Por isso o ancião queria que eu omitisse sobre eles.

— Eu não sei fazer essa onda eletromagnética astral... Deve ser muito poderosa para alcançar o presente.

— É sim! Por isso somente terá uma chance para emanar sua força precisamente porque os efeitos serão sentidos como ondas afetando o passado até o presente. Tenho medo que interfira, por exemplo, nas memórias em seu subconsciente que foram despertadas aos poucos ao se aproximar do portal.

— Vou fazer uma pergunta óbvia, mas não tinha pensando nela até agora: quem implantou os chips pode removê-los?

— Em que está pensando?

— Em ir até eles e acordar que desfaçam o que fizeram. Também quero compreender o porquê de tudo isso.

— Não há unanimidade nas dimensões pelo equilíbrio do universo.

Era madrugada, mas Sky não conseguiria dormir enquanto não pensasse em mais alternativas para debater com o Conselho.

— Por favor, amanhã use o traje conforme o protocolo. — Iuny pediu, beijando-lhe a testa.

— Posso fazer isso. — Sorriu, erguendo a cabeça para olhar para ele.



— Senhores conselheiros, temos mais alguma alternativa além das já comentadas? — A rainha perguntou.

Estava linda com o vestido em algodão cru e fios de ouro. Os cabelos marrom-dourados logos e brilhantes emolduravam o belo rosto. Sua beleza tinha sido acentuada naquela dimensão.

Todos mantiveram-se em silêncio com os semblantes sérios e pensativos.

— Talvez criar um portal e realizar o evento da onda eletromagnética seja menos arriscado em relação ao passado, mas não tenho precisão para esse julgamento.

— Exatamente! Nem a rainha nem nós temos essa precisão para esse julgamento dado à seriedade do impacto no universo. — O ancião se expressou, preocupado.

— Estive mais cedo na biblioteca aprofundando algumas pesquisas e estudando sobre ondas eletromagnéticas astral e como já comentaram, terei uma única chance em criar essa onda na frequência exata para afetar apenas os implantes astrais orgânicos sem alterar ondas cerebrais ou eletrônicas. — Fez uma pausa, olhando nos olhos de cada um deles. — Reafirmo que não quero fazer nada sem o apoio dos senhores, por isso, peço que entendam que, em primeiro lugar, temos o dever de garantir que a humanidade não tenha o livre arbítrio e sua evolução prejudicados.

— Tem consciência do que podemos estar arriscando? Nunca foi registrado um evento de onda astral com êxito, são somente teorias e conjecturas! — Um dos conselheiros se posicionou.

— Mas é possível. — Outro conselheiro falou.

Estava claro para Sky que não seria fácil conseguir que a maioria a apoiasse.

— Quanto tempo eu tenho para salvar meus amigos? — Perguntou ao ancião.

O ancião se manteve em silêncio, decidindo o que responder.

— Sugiro um intervalo. — O ancião queria um momento a sós com ela.

Sky se levantou e seguiu o ancião até outra sala.

— Me ajude a salvar meus amigos e a todos nós... — Fez uma pausa sabendo o que lhe custaria.

— Em troca... — Os olhos do ancião brilhavam vitoriosos.

— Estou de acordo sobre a nossa última conversa.

— Você pode fazer mais do que isso, rainha... — O ancião a instigou.

Iuny estava logo atrás deles e ouviu a conversa, mas não sabia o que Sky concederia a ele, mas vindo do ancião, deveria estar relacionado a rainha ter que se moldar ao tradicional Conselho.

— Vamos resolver a questão dos seus amigos do meu jeito. Sem onda eletromagnética astral. Sem retroceder nos implantes em prol da ciência que está voltada a estudar a evolução humana. Concorde?

Movimentou a cabeça consentindo, olhando firmemente nos olhos dele.

Aproximou-se dela para falar em seu ouvido.

— Sábia escolha, principalmente por essa nova vida que logo terá consciência que já faz parte de você. Ela não sobreviveria à onda eletromagnética. — O ancião a deixou sozinha.

Sky sentiu-se sufocada. Um gesto inconsciente pela sensação de perda de liberdade. Caminhou até o lado externo, cruzou os braços, fechou os olhos e ergueu a cabeça para o alto sentindo a brisa e o calor do sol alcançá-la, consciente de que faz parte de algo maior e que, por mais que quisesse

resistir, sempre que olhava para trás era nítida as mudanças que já ocorreram com ela para se adaptar àquele novo mundo.

— Está tudo bem? — Iuny amava o espírito livre e impetuoso dela, embora, logo no início, chegou a pensar como o ancião e o Conselho.

Ela forçou um sorriso, abraçando-o encostando a cabeça em seu ombro.

— O que o ancião está exigindo agora?

— Precisamos retornar. — Disse, fugindo dele.

— Senhores conselheiros, durante o intervalo, a rainha e eu conseguimos chegar em convergência. — Fez uma pausa, olhando-a. — Dada as circunstâncias, a rainha utilizará o método de flutuação em sonho para reencontrar os amigos e, de forma segura, desativar os implantes deles. Para os demais seres até então afetados estaremos acionando os guias do Planeta para orientação aos seres despertados espiritualmente para trabalhar a cura. Será mais lento, mas tão eficaz quanto.

Vários conselheiros se olharam entre si.

— Com a quantidade de chips implantados no planeta a reversão ocorrerá em anos.

Sky se levantou, cruzando os braços, dando as costas para a mesa. — Eu não entendo, me cobram responsabilidade e, quando finalmente decido por uma solução menos arriscada ao presente que construímos, questionam.

Percebeu que alguns conselheiros gostavam, de certa forma, das pequenas mudanças que a rainha tentava realizar versus os séculos de tradicionalismo.

Logo depois a sessão foi encerrada e os conselheiros deixaram a sala. Sky caminhou até a sacada da varanda e abriu a porta relembrando um momento de esperança e fé no futuro, se questionando se ainda era essa mulher.

Iuny a olhava de longe, naquele ambiente era apenas o chefe da guarda do Conselho, um guardião, não ousaria aproximar-se da rainha, e ficou olhando para ela até Sky desaparecer diante de seus olhos.

Ela abriu uma porta que a levou para o alto das montanhas. Retornava àquele local quando precisava lembrar que nada é impossível. Um local que a marcou profundamente.

Colocou a mão sobre o ventre e fechou os olhos, sentindo os raios de sol aquecerem sua pele. Ficou ali até o anoitecer, reconectando-se com quem ela era. Era tão fácil se perder seguindo o fluxo do movimento dos outros, com tantas distrações, esquecendo-se que o que a trouxe até ali foi quem ela era. Por isso, iria tomar suas próprias decisões.



Abriu outra porta que a levou ao deserto e Iuny já a esperava.

Sky a cada dia tornava-se mais poderosa e surpreendia-se com a ausência de limites. Recentemente, conseguiu dominar o tempo e, em situações mais complexas, usava o recurso para experimentar pequenas fendas no futuro para ajudá-la a ser mais precisa em suas decisões. Ainda não tinha compartilhado com Iuny sobre isso por ter medo de que interferisse na relação deles. Era perigoso, duvidoso e sabia que poderia se perder com essa nova descoberta.

Ela tirou os sapatos e ficou parada próxima a porta de entrada, olhando para ele.

Mudaria alguma coisa nessa noite?

— O que está acontecendo? — Iuny se aproximou, abraçando-a. Sabia que era sobre eles.

Sky encostou a cabeça em seu ombro sentindo o calor do corpo que a envolvia.

— Estou tentando lidar com a nossa rotina, mas sinto falta de estar com você, como agora. Sei que não poderia ser ingênua em achar que teríamos uma vida com um cotidiano simples, mas estou com medo de nos distanciarmos.

O seu maior medo era de perdê-lo para sempre. De alguma forma, quando destruiu Daniki, absorveu o poder dela. E, às vezes, sentia como se Daniki estivesse dentro dela, na cabeça dela. Essa mudança estava mais forte a cada dia, por isso optou, contra sua própria vontade, por enviar Iuny para longe, ele a conhecia bem e sem esses intervalos na rotina deles, logo perceberia que ela estava diferente. Precisaria avisar a si mesma sobre como se proteger em relação à Daniki. Agora sabia.

— Eu sei.

— Hoje mais cedo, tentei evitá-lo porque estou em período fértil e não é que eu não queria ter um filho agora, mas... — Afastou o rosto para olhar para ele sem saber como começar a explicar.

— Eu sei... Eu amo você. Não posso prometer que a nossa vida irá ficar mais tranquila daqui a um tempo porque acho, verdadeiramente, que, infelizmente, não vai. Vamos precisar fazer dar certo.

Sky olhava para o amor da sua vida com orgulho e admiração e o beijou, o desejando.

Iuny interrompeu o beijo.

— Acho melhor pararmos por aqui. Você está irresistível. — Disse, afastando-se.

— E a conversa com o ancião, como foi?

— Ele não quer que a sua versão que está na Terra, tentando se encontrar e passar pela profecia, se distraia com o futuro... Há um risco real em afetar o passado.

— E você, o que acha? — Queria saber a opinião dele.

— Alguém me ensinou que não existe impossível. — Sorriu para ela sentando-se na poltrona. — E você... Naquele momento, estava tão cheia de fé e convicta disso.

Recordou e sorriu confirmando com a cabeça.

— Seria possível para você, naquela época, lidar com mais isso? — Iuny precisava ouvir dela.

— Acho que sim, mas você terá que alimentar minha fé de alguma forma.

— Sabe que não poderei revelar nada do que acontecerá.

— Mas podemos pensar em algo...

— Tem certeza disso? — Perguntou aproximando-se dela.

Ali estava sua alteração no tempo. Arriscaria tudo para tentar resolver algo devastador: ser dominada por um outro ser que, ao invés de ter desaparecido, de alguma forma estava dentro dela, tentando dominá-la. Um parasita mais cruel e forte, invisível que estava habitando sua mente. Não teria um filho com o risco de ser a própria Daniki que estava ali esperando por esse momento.

Arriscaria o presente porque, simplesmente, esse presente poderia ter seus dias contados e preferiria morrer se fosse preciso.

— Iuny... Eu vou fazer algo que preciso que você não me questione, não me julgue... — Evitou olhá-lo. — Preciso que tenha fé em mim. É possível para você? Eu preciso de você, meu amor...

Ele a abraçou forte, com o coração angustiado, decidido a entregar-se à fé dela. Mais cedo quando voltou para falar com o ancião, ele o pediu para que, incondicionalmente, sem dar muitas explicações, fizesse o que a rainha o pediu. Não entendeu, ficou tentado a questionar, mas não o fez, disposto como um bom soldado a cumprir seu papel de guardião.

— Terá uma carta para mim mesma que preciso que a pegue no correio local, está endereçada a você, a entregue a mim quando nos encontrarmos naquela manhã em frente ao teatro, na praça principal em Cartagena.

— Sky... Fale comigo... — Desistiu ao vê-la se afastar evitando olhá-lo.

— Eu não posso explicar nada agora, por favor...

— O que mais preciso fazer?

— Nada, apenas entregue a carta e me peça para ler sozinha e em segredo, inclusive de você... E volte, deixando a outra versão sua seguir como foi no passado.

Voltou para os braços dele e o abraçou forte, sendo correspondida.



“Cartagena das Índias, Colômbia, no passado.”

Era um dia quente em Cartagena. Após alguns dias de chuva, o céu estava azul, sem nuvens. Sky vestia um short jeans, camiseta amarela e tênis branco. Estava sentada na calçada do teatro, na praça principal da cidade.

Observava crianças brincando, correndo entre as esculturas de ferro, às vezes, imitando-as. Alguns turistas alimentavam os pombos e outros conversavam a céu aberto.

— Olá! — Sorriu.

— O que aconteceu? — Viu o supercílio dele machucado e a mão direita com alguns cortes.

— Posso? — Sentou-se ao lado dela.

— Então? O que aconteceu?

Iuny suspirou, retirando do bolso um envelope, entregando a ela.

— O que é isso?

— Não sei... Minha missão é somente entregá-la a você.

— De onde você veio? — Insistiu, mesmo sabendo que ele não revelaria.

Iuny apenas desviou o olhar para as crianças.

— Talvez suas respostas estejam aí. — Olhou para o envelope que a entregou. — Se tem alguém que pode fazer qualquer coisa, esse alguém é você! — Colocou a mão machucada sobre a dela. Eu tenho que ir.

Sky sentiu-se atraída por aquele Iuny. Ele estava mais maduro, com um olhar gentil, apaixonado, que a encheu de esperança em tê-lo ao seu lado, mesmo que por apenas alguns minutos.

Segurou com as mãos o rosto dele e o beijou sentindo o seu amor.

— Não deveríamos ter feito isso. — Disse, baixando a cabeça, ainda com o rosto colado ao dela, sentindo a respiração ofegante da mulher que amava.

— Eu ainda não te conheço, mas você fortaleceu minhas esperanças no futuro. Tenho certeza que você vem do futuro.

— Tenho que ir... Ao terminar de ler a destrua, não diga nada a mim sobre isso.

Iuny a olhou uma última vez e sorriu.



Após sair da casa de Samuel, Sky caminhou pensativa pelas ruas da turística cidade, sentando-se em um banco para ler a carta antes de ir se despedir dos amigos.

Reconheceu a própria letra. Tinha sido ela mesma que a escreveu.

“Olá!

Como é bom falar com você, eu te admiro tanto. Sabe que temos alguns limites a respeitar nesta carta, então preciso ser direta, preciso que faça algo por nós.

Um escudo áureo, que protegerá nosso corpo. Logo, esse nosso corpo voltará ao curso normal na Terra até chegar ao portal para cruzá-lo, e vamos precisar do escudo. A energia que emanará para o escudo também será suficiente para proteger o nosso Planeta.

Para criá-lo, precisará realizar tão somente uma meditação onde sintonizará nossa frequência e energia astral:

‘Quero que fique bem relaxada... à medida que você inspira e expira, imagine um sol dourado no seu peito que se expande com sua respiração. Em seguida, começará a caminhar por um lindo jardim de flores e olhará para o seu lado direito e verá uma mão dourada do seu anjo guardião que diz que está tudo certo, que você está fazendo a coisa certa, você aceita a mão dele e se sente protegida e preparada para seguir adiante sabendo que está a um passo da transformação. Ao final desse jardim, você se vê diante de uma linda cachoeira de luz que desce do céu, uma luz forte e brilhante, então você deixa a luz entrar em seu corpo, em suas células, formando um escudo áureo ao seu redor. Em seguida, você sobe através da cachoeira até chegar no universo, no espaço, então você expande esse escudo de luz dourada ao redor do planeta, blindando-o também como um escudo mágico de proteção, tornando você e o Planeta invisíveis e invulneráveis a qualquer tipo de energia que não sirva à luz.’

Tenha fé.”



Sky acordou e sorriu, recordando novas lembranças, ajustes feitos em seu passado. Lembranças boas.

Passou a mão na barriga, sua filha, que já amava incondicionalmente.

Iuny entrou no quarto e sorriu para ela, sentando ao seu lado. Beijou seus lábios, em seguida, a linda barriga.

— Eu amo vocês duas.

Sky segurou com as mãos o rosto dele e o beijou. Como o amava, Iuny era seu herói, seu amigo, o homem dos seus sonhos e seria um pai maravilhoso.

Deitou ao lado dela e Sky encostou a cabeça em seu peito sentindo-se segura e amada.

— Nós duas te amamos mais.

buqui

www.editorabuqui.com.br

